

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

CONTINUED TEACHER TRAINING FOR THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES

- **Rosselini Diniz Barbosa Ribeiro** (Instituto Federal de Goiás - rosselini.ribeiro@ifg.edu.br)

Resumo:

A oferta de até 20% da carga horária total a distância em cursos superiores presenciais regulamentada na Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e ampliada para o ensino médio e educação profissional técnica de nível médio no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, promoveu flexibilizações quanto às possibilidades de espaço e tempo de formação dos estudantes. Dadas as condições materiais e objetivas do contexto atual, torna-se uma ação necessária que demanda planejamento para sua implementação, bem como formação técnica e pedagógica para os profissionais que atuarão na docência online, evitando a reprodução de velhas práticas pedagógicas com o uso das tecnologias. O presente artigo tem o objetivo de apresentar considerações sobre a avaliação online a partir da oferta de um curso de formação de professores para o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) em disciplinas presenciais e a distância no âmbito do Instituto Federal de Goiás (IFG), em função da implantação de carga horária a distância em cursos presenciais. As práticas avaliativas propostas no curso permitem refletir sobre as contribuições da avaliação formativa como instrumento para o acompanhamento do processo de construção da aprendizagem em função de sua abordagem qualitativa, pautada na interação e na relação dialógica, bem como repensar as práticas docentes de avaliação na educação a distância.

Palavras-chave: Implantação dos 20% a distância. Formação de professores. Avaliação online.

Abstract:

The offer of up to 20% of the total distance workload in presential courses regulated by administrative rule no. 4059, dated December 10, 2004, and extended to secondary education and technical secondary professional education in Decree 9,057 of May 25 of 2017, promoted flexibility regarding the possibilities of space and time of student training. Given the material and objective conditions of the current context, it becomes a necessary action that demands planning for its implementation, as well as technical and pedagogical training for professionals who will work in online teaching, avoiding the reproduction of old pedagogical practices with the use of Technologies. The present article has the objective of presenting considerations about online assessment based on the offer of a teacher training course for the use of digital information and communication technologies (TDIC) in presence subjects and distance courses within the Federal Institute of Goiás (IFG), due to the implementation of distance workload in presence subjects. The evaluative practices proposed in the course allow us to reflect about the contributions of formative evaluation as a tool to follow the process of learning construction in function of its qualitative approach, based on interaction and dialogic relationship, as well as rethinking the teaching practices of evaluation for distance education.

Keywords: *Implantation of 20% at a distance. Teacher training. Online evaluation.*

1. Introdução

O processo de expansão da educação superior no Brasil tem enfrentado um enorme desafio que, no dizer de Sguissardi (2000, p. 09), “se desdobra em múltiplos desafios menores, todos eles, de inegável e incômoda relevância” em função da multiplicidade de fenômenos dele decorrentes. A regulamentação da Educação a Distância (EaD) no Brasil se insere nesse contexto em função de se apresentar como uma modalidade de ensino capaz de oportunizar o acesso para aqueles que não possuem formação em nível superior.

Nesse sentido, a implantação da oferta de 20% da carga horária total a distância em disciplinas de cursos superiores presenciais regulamentada pela Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e ampliada pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, deve ser acompanhada de ações que contribuam para a implementação da modalidade a distância, tendo em vista processos formativos que garantam a qualidade do ensino e uma formação comprometida com a sistematização e difusão do conhecimento científico, tecnológico, filosófico, artístico e cultural. Por isso, a experiência vivenciada no “Curso de formação para uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) em disciplinas presenciais e a distância”, desenvolvido pelo Instituto Federal de Goiás (IFG), sinaliza a importância de se oferecer formação técnica e pedagógica para o uso crítico das TDIC em disciplinas presenciais e a distância, promovendo a ampliação do conhecimento dos professores acerca das diversas ferramentas educacionais abertas e as contidas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) – Moodle, em função dos objetivos pedagógicos que se pretende alcançar.

2. A formação continuada para a EaD em questão

Comumente, ouvimos considerações acerca da incorporação das tecnologias digitais da informação e comunicação nos ambientes educativos, em função delas fazerem parte das mais variadas demandas do cotidiano. Para autores como Belloni (2012, p. 114), não é mais uma questão de opção, uma vez que “as tecnologias já estão no mundo, transformando todas as dimensões da vida social e econômica”. No entanto, Araújo e Peixoto (2016) nos alertam para essa questão, considerando que essa perspectiva determinista que pressupõe a transferência automática das potencialidades técnicas dos meios comunicacionais às práticas pedagógicas não pode ser vista de maneira simplificada, uma vez que novas habilidades técnicas e pedagógicas, bem como outras possibilidades educacionais estão envolvidas nos processos formativos a distância.

Nesse caso, essas outras possibilidades educacionais exigem novas habilidades para a atuação docente. Assim, a formação continuada oferece elementos para a atualização, reflexão e construção de novas práticas pedagógicas, isto é, “uma reflexão coletiva que dá sentido ao desenvolvimento profissional dos professores” (NÓVOA, 2016, p. 46). Ao discutir o papel da formação continuada para a profissionalização docente, Imbernón (2004, p. 15) considera que ela “assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação”. É nesse sentido que um curso de formação a

distância para o uso das TDIC em disciplinas presenciais e a distância pretende ser um espaço de construção coletiva da aprendizagem, por meio da reflexão, interação e atitudes colaborativas.

O curso analisado contempla as disciplinas Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), Fundamentos da EaD e Docência Online, no Módulo I e as disciplinas Fundamentos da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, Uso Pedagógico de Ferramentas Digitais, Produção de Material Didático Digital e Produção de Material Audiovisual, no Módulo II. Essas disciplinas visam abordar as especificidades e possibilidades da EaD sem, contudo, perder de vista a semelhança entre a educação presencial e a distância, reconhecendo que os saberes pedagógicos que se fazem presentes em ambas as modalidades visam a aprendizagem, a formação humana e o desenvolvimento da autonomia intelectual, a partir de um compromisso com uma educação emancipatória que promova a transformação na vida das pessoas (LIMA; SANTOS; TOSCHI, 2017).

Desse modo, o curso foi estruturado a partir da articulação entre textos para a fundamentação teórica acerca dos processos educativos voltados para a EaD, videoaulas realizadas pela própria equipe de professores e atividades formativas diversas, como: fóruns com questionamentos disparados pelos docentes, fóruns de dúvidas aberto durante a vigência da disciplina, questionários, atividades de análise, autoavaliações e avaliações dos processos pedagógicos de cada disciplina. Para o contexto desse trabalho, optamos por analisar as atividades formativas mencionadas, observando em que medida elas contribuem para a formação continuada dos professores, visando a implantação da oferta de 20% da carga horária total a distância em disciplinas presenciais.

3. Aspectos da avaliação na EaD

Pensar a avaliação como parte dos processos de aprender e ensinar é importante para compreendê-la como um dos instrumentos essenciais para o acompanhamento da construção do conhecimento e da promoção da aprendizagem. No entanto, conforme já apontaram diversos autores (Hoffmann, Esteban, 2004; Sacristán, 1998; Luckesi, 2003; Perrenoud, 1999; Afonso, 2000; Dias Sobrinho, 2003), a avaliação tem sido largamente utilizada como mecanismo de controle, regulação, classificação e exclusão dos estudantes. Isso se deve ao fato de, nas últimas décadas, a avaliação ter assumido lugar de destaque para o encaminhamento de reformas educacionais e políticas públicas, orientadas pelos organismos internacionais para o cumprimento de metas estabelecidas e o alcance de padrões de qualidade e rendimentos esperados.

Diante dessa lógica, percebe-se que nunca se avaliou tanto como nos dias atuais. Avalia-se externamente para questionar os modelos de ensino e justificar as políticas educacionais contemporâneas, assim como se avalia internamente para conhecer o nível de aprendizagem dos estudantes. No entanto, para Fernandes e Freitas (2008), o mais importante não é a forma, mas a evidência de uma concepção de avaliação que privilegie a aprendizagem, isto é,

uma atividade orientada para o futuro. Avalia-se para tentar manter ou melhorar nossa atuação futura. Essa é a base da distinção entre medir e avaliar. Medir refere-se ao presente e ao passado e visa obter informações

a respeito do progresso efetuado pelos estudantes. Avaliar refere-se à reflexão sobre as informações obtidas com vistas a planejar o futuro (FERNANDES; FREITAS, 2008, p. 19).

Todos os aspectos destacados permitem compreender que a avaliação da aprendizagem tanto na sala de aula presencial quanto na sala de aula virtual requer mudanças em relação às concepções que privilegiam aspectos quantitativos de avaliação. A avaliação nos processos formativos a distância também deve romper com os paradigmas tradicionais e possibilitar o acompanhamento da aprendizagem e a promoção de ações e direcionamentos do processo de construção do conhecimento.

A respeito dessa mudança de paradigma na avaliação educacional, Hoffmann (2004) destaca que a avaliação deve partir de uma perspectiva mediadora que requer o acompanhamento crítico do processo de participação do estudante e o oferecimento de novos desafios que permitam o registro de sua atuação e descobertas. Uma avaliação situada no centro da ação da formação que proporcione o levantamento de informações importantes para a regulação, visando a melhoria das aprendizagens, isto é, uma avaliação formativa que se desvincule de práticas quantitativas voltadas apenas à atribuição de notas (HADJI, 2001). Em função das especificidades da educação a distância, em que as atividades assíncronas são muito frequentes, a avaliação formativa requer planejamento de modo a

contemplar e incentivar as inúmeras possibilidades de interlocução promovidas por esse universo virtual. Logo, a avaliação da aprendizagem deve estar atenta a observar e privilegiar o processo e as construções coletivas advindas dessa inter-relação. Deve concentrar-se então, nas novas relações sociais estabelecidas pela mediação das tecnologias e no processo de construção do conhecimento (SILVA, 2006, p. 34).

Desse modo, o “Curso de formação de professores para o uso de tecnologias digitais da informação e comunicação em disciplinas presenciais e a distância” tem como um de seus objetivos contribuir para que o aluno-professor compreenda o processo formativo como uma possibilidade de repensar a prática, refletir sobre sua realidade e encontrar perspectivas para sua atuação na docência online.

Neste caso, é oportuno considerar como Freire (2005, p. 97-98) que “a autêntica educação não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo”. Assim, as vivências, experiências e incertezas de cada professor se constituem em material importante para repensar a prática.

No tocante ao desenvolvimento deste artigo, o objeto de análise são as atividades avaliativas desenvolvidas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) – Moodle IFG, na disciplina Docência Online. As referidas atividades tiveram caráter formativo, contínuo e processual, apresentando possibilidades para que o cursista aprimore sua aprendizagem no que diz respeito aos aspectos relacionados à docência online, mas também reflita sobre aspectos da avaliação e as possibilidades avaliativas nas atividades desenvolvidas, mantendo a simultaneidade entre a ação de avaliar as atividades formativas enquanto realiza sua própria avaliação.

4. As avaliações formativas na docência online

A avaliação formativa é uma atividade complexa, sofisticada, interativa, subjetiva e que ocorre ao longo do processo de ensino e aprendizagem, centrada nos processos cognitivos dos alunos e associada aos processos de *feedback*, regulação, autoavaliação e auto-regulação das aprendizagens (FERNANDES, 2006). É uma avaliação contínua que estimula a autonomia e promove a reflexão por parte do professor e do aluno, visando o aperfeiçoamento dos processos formativos.

Nesse contexto, cabe ao professor promover o acompanhamento permanente da aprendizagem, incitando novos questionamentos às respostas dadas. Por essas razões, os momentos de *feedback* e autoavaliação são fundamentais no processo de tomada de consciência, sobretudo, em cursos de formação de professores, uma vez que tais momentos possibilitam a reconstrução de conceitos, a autorreflexão e a percepção acerca das atividades formativas avaliativas que irá propor, uma vez que se coloca na posição de estudante. É oportuna a citação de Silva (2006) ao tratar da função dialógica da ação avaliativa, pois a avaliação

é a reflexão transformada em ação. Ação que nos impulsiona a novas reflexões. Educador e aprendizes estarão em situação de reflexão permanente na trajetória de construção do conhecimento. A ação avaliativa exerce uma função dialógica e interativa num processo por meio do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre o mundo no próprio ato da avaliação (SILVA, 2006, p. 28).

As atividades avaliativas do curso de formação de professores em análise são mobilizadas pelas concepções aqui apresentadas. São consideradas como instrumentos de acompanhamento contínuo e processual da aprendizagem de professores-alunos em formação, buscando o aprimoramento dos conhecimentos necessários ao uso de tecnologias digitais da informação e comunicação no contexto de disciplinas presenciais e a distância.

4. Quais os resultados das avaliações formativas no AVEA?

4.1. Os fóruns

São mecanismos de comunicação assíncrona que possibilitam o diálogo entre os participantes acerca de um tema específico. Podem ser utilizados em situações diversas em que permitam, sobretudo, a participação do estudante na resolução de problemas e na construção coletiva do conhecimento (GARCIA, 2013). Consideramos um importante instrumento para a formação continuada, pois como alertam Martins e Meirinhos (2011), permitem que os participantes tenham tempo para refletir, estruturar e argumentar de maneira muito mais sofisticada suas reflexões, uma vez que o estudante pode elaborar e reelaborar sua resposta, aumentando a possibilidade de uma comunicação com mais qualidade.

Um dos fóruns desenvolvidos no “Curso de formação para o uso de tecnologias digitais em disciplinas presenciais e a distância”, na disciplina Docência Online, propunha o seguinte questionamento: “De que forma a integração cultural das TDIC pode contribuir para a formação integral dos estudantes?” Neste fórum, propositalmente, não foi solicitado ao aluno que comentasse as respostas dos colegas, no entanto 32% (8) dos 25 alunos participantes fizeram referência às respostas anteriores, bem como outros evidenciaram em questões discursivas na avaliação que deveriam ter interagido com os colegas, demonstrando que os cursistas perceberam a importância da orientação dos estudantes quanto à natureza desse instrumento para a manutenção de seu caráter dialógico, a fim de se alcançar melhores resultados na aprendizagem.

4.2. Os questionários

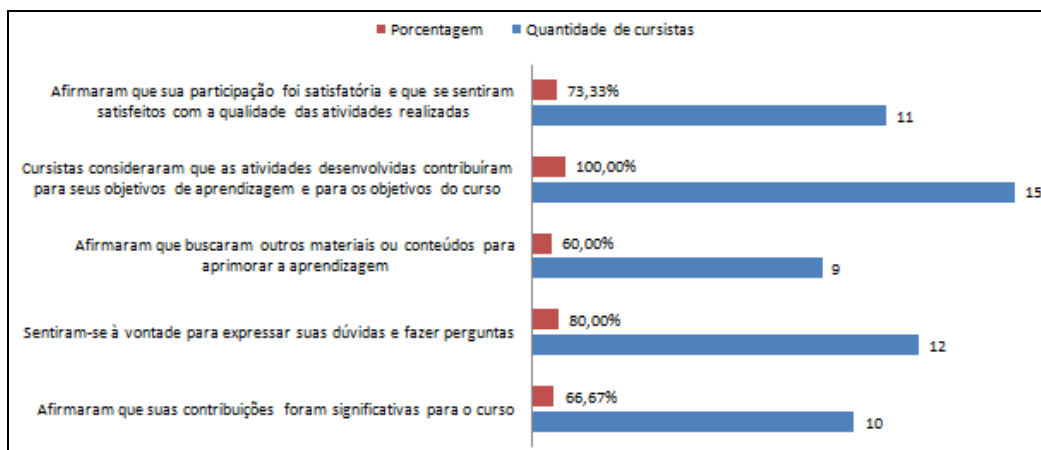
São atividades que podem mesclar questões objetivas de verdadeiro/falso, múltipla escolha, questões numéricas e matemáticas e de associação entre colunas, bem como questões dissertativas, abertas (MATTAR, 2012). Em muitos cursos a distância, os questionários são ferramentas bastante utilizadas em função de poder quantificar o aprendizado do aluno, atribuindo-lhe uma nota ao final, e por ser muito similar às atividades avaliativas tradicionais. Em uma disciplina do curso, a apresentação da atividade questionário ofereceu aos estudantes a possibilidade de compreender o conceito de docência online, mas sobretudo, solicitou que eles próprios construíssem um conceito a partir das questões propostas e compusessem um mural colaborativo. Essa atividade oportunizou aos cursistas perceber que podem ser feitas variações em atividades fixas, como é o caso do questionário. Ao reelaborar as respostas das perguntas do questionário para desenvolver o conceito solicitado, a atividade fugiu dessa lógica classificatória e assumiu um aspecto qualitativo.

4.3. As autoavaliações: o que posso dizer da minha participação no curso de formação?

A autoavaliação é a avaliação que o aluno faz sobre seu próprio desempenho (SOFFNER, 2010). É, ainda, segundo Perrenoud (1999), a formação do aluno para a regulação de seus próprios processos de pensamento e aprendizagem, promovendo a busca de suas metas estabelecidas e as finalidades a serem atingidas, tendo em vista sua autonomia. Dentro de uma perspectiva formativa, a autoavaliação possibilita ao aluno ter percepções sobre seu processo de desenvolvimento, modificando as ações e rumos para a garantia da aprendizagem.

As questões norteadoras para a autoavaliação dos cursistas visavam a reflexão acerca da qualidade das atividades realizadas, das contribuições do cursista para as discussões propostas no curso, do envolvimento nas atividades e da busca por outros materiais para o aprimoramento de sua aprendizagem.

Gráfico 1. Autoavaliação dos cursistas



Fonte: Autoria própria

Analisando as participações no curso de formação, verificamos que do total de 15 alunos pesquisados, 66,67% (10) afirmaram que suas contribuições foram significativas para o curso e 80% (12) se sentiram à vontade para expressar suas dúvidas e fazer perguntas. Esse dado é confirmado com as questões apresentadas tanto nos fóruns quanto por mensagens privadas aos professores. 60% (9) afirmaram que buscaram outros materiais ou conteúdos para aprimorar a aprendizagem, 100% (15) dos cursistas consideraram que as atividades desenvolvidas contribuíram para seus objetivos de aprendizagem e para os objetivos do curso e 73,33% (11) afirmaram que sua participação foi satisfatória e que se sentiram satisfeitos com a qualidade das atividades realizadas. Nas questões abertas, os professores se colocaram, de fato, como estudantes em formação e foram capazes de refletir sobre sua participação, atribuindo significado às experiências vivenciadas.

No gráfico apresentado, os resultados verificados com as autoavaliações indicam tanto a satisfação dos cursistas com seu processo de desenvolvimento quanto sinalizam a percepção quanto à necessidade de mudança de ações, ao ser identificado pelos cursistas a importância de buscar outros materiais ou conteúdos para a garantia da aprendizagem.

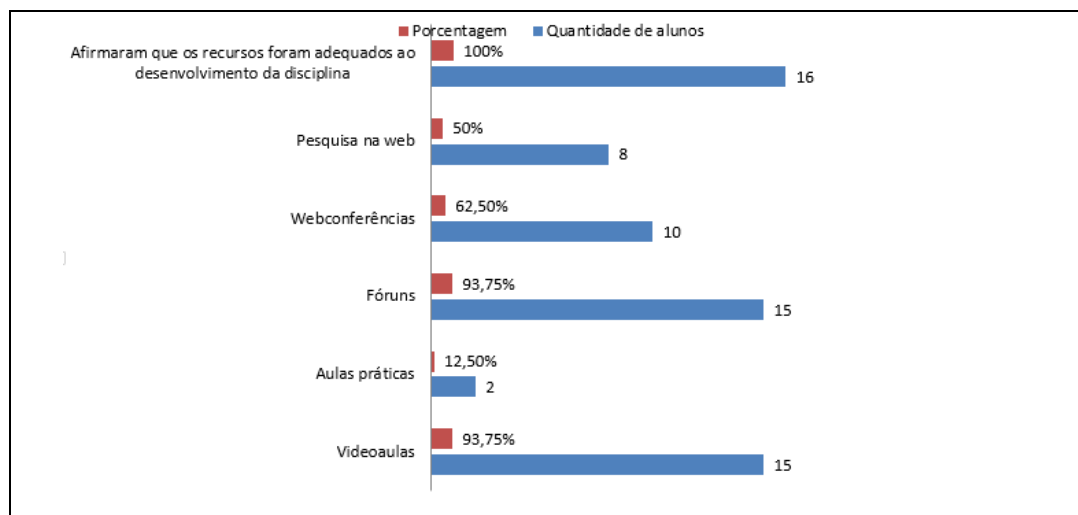
4.4. As atividades de análise

Por se tratar de um curso de formação de professores, foram solicitadas ao longo das disciplinas várias atividades de análises de atividades de outras disciplinas, promovendo o exercício da reflexão, buscando a percepção acerca da atividade em relação aos seus objetivos pedagógicos e também às suas diversas possibilidades, solicitando aos cursistas que as ampliassem, reformulassem ou adaptassem tais atividades. Elas foram instigantes aos olhos dos próprios alunos, pois estes se colocaram na posição de docente, verificando os pontos fortes e outros que poderiam ser explorados. Nessas atividades, os alunos destacaram a importância da escolha do material didático, do tempo para a produção dos sentidos, da fundamentação teórica, das atividades colaborativas e do *feedback* para a construção do conhecimento de maneira dialógica.

4.5. A avaliação dos processos pedagógicos da disciplina

Essa avaliação foi desenvolvida sob a forma de questionário final em cada disciplina do curso, objetivando que o cursista percebesse alguns aspectos pedagógicos importantes para o desenvolvimento de sua aprendizagem. Foram avaliados 16 cursistas, sendo que 93,75%, isto é, 15 cursistas acharam as orientações contidas no plano de ensino relevantes. No gráfico abaixo, são apresentados outros aspectos importantes para a avaliação da disciplina:

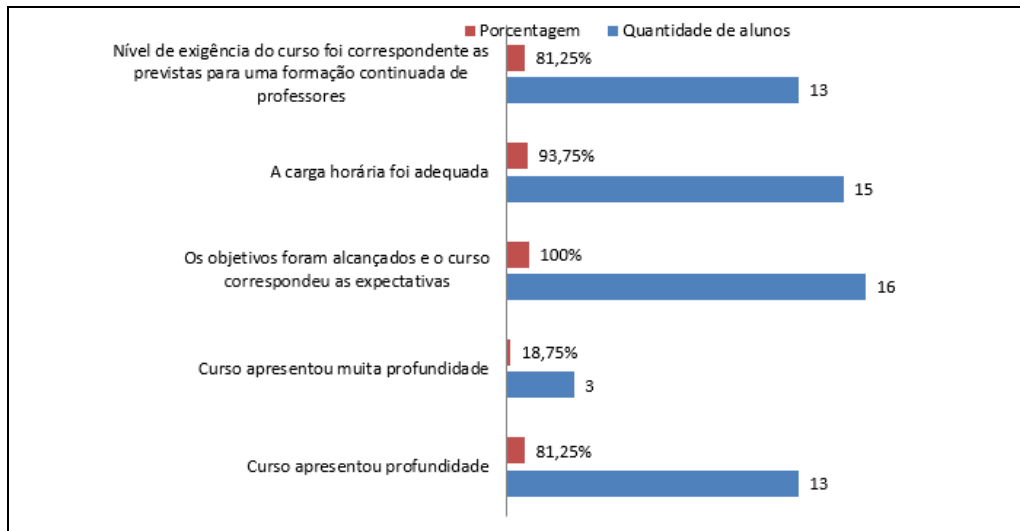
Gráfico 2. Adequação dos recursos didáticos



Fonte: Autoria própria

Sobre outros recursos disponíveis na sala de aula, os alunos poderiam marcar mais de uma opção: 93,75% destacaram as videoaulas, 12,50% as aulas práticas, 93,75% os fóruns, 62,50% as webconferências e 50% as pesquisas na web e, em sua totalidade, afirmaram que esses recursos foram adequados ao desenvolvimento da disciplina. As webconferências, os fóruns e as videoaulas foram os recursos que ganharam destaque na avaliação dos cursistas.

Em relação à profundidade do curso, o gráfico a seguir, mostra que 81,25% disseram que o curso apresentou profundidade e 18,75% consideraram que houve muita profundidade. A totalidade dos alunos pesquisados afirmou que os objetivos foram alcançados e que o curso correspondeu às suas expectativas. 93,75% disseram que a carga horária foi adequada e 81,25% entenderam que o nível de exigência do curso foi correspondente às previstas para uma formação continuada de professores.

Gráfico 3. Autoavaliação dos cursistas


Fonte: Autoria própria

A avaliação da disciplina a partir dos aspectos de profundidade do conteúdo, relevância, carga horária e exigência, bem como a análise dos recursos didáticos utilizados permitem que o professor em formação se coloque em posição de estudante e repense as atividades que serão propostas em sua disciplina presencial com 20% da carga horária a distância, avaliando as possibilidades de ferramentas disponíveis e os recursos e conteúdos a serem explorados, tendo em vista os objetivos pedagógicos que se pretende alcançar.

5. Considerações finais

As regulamentações acerca da implantação de 20% da carga horária a distância em cursos presenciais devem estar vinculadas às ações que contribuam para a oferta de formações comprometidas com uma educação de qualidade. Nesse sentido, é necessário repensar as práticas pedagógicas, reconhecendo as particularidades da EaD e os objetivos educacionais de cada disciplina a ser ofertada.

Deste modo, as atividades avaliativas destacadas no contexto deste trabalho evidenciam a importância de tais instrumentos para a oferta de educação a distância comprometida com a qualidade, tendo em vista, a perspectiva formativa de avaliação para o acompanhamento e desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem. Os fóruns, questionários, autoavaliações, atividades de análise e avaliação dos processos pedagógicos da disciplina, dadas as especificidades de cada instrumento, promovem em um curso de formação de professores visitar a disciplina que ministram, buscar conteúdos e ferramentas necessárias à aprendizagem dos estudantes, mas sobretudo, possibilitam repensar a prática docente.

Assim, os resultados apresentados apontam a necessidade de uma formação continuada que oportunize aos professores cursistas a vivência em situações concretas no

Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem - Moodle, favorecendo as interações síncronas e assíncronas, de modo a repensar as práticas educacionais a distância.

A discussão acerca das tecnologias já fazerem parte do cotidiano não deve se limitar a uma perspectiva determinista, pressupondo a transferência automática das potencialidades técnicas às práticas pedagógicas (ARAÚJO; PEIXOTO, 2016). Desse modo, um curso de formação para o uso de tecnologias digitais da informação e comunicação em disciplinas presenciais e a distância deve articular os aspectos teóricos e práticos voltados para a apropriação crítica das tecnologias. Cabe ressaltar que implantar os 20% da carga horária a distância em cursos presenciais sem uma formação ampliada e abrangente que envolva os fundamentos teórico-metodológicos da mediação pedagógica é incorrer na reprodução de velhas práticas educativas com o uso de tecnologias digitais, a partir de concepções instrumentais e tecnicistas que desconsideram que a tecnologia, por si só, não garante a aprendizagem.

6. Referências

AFONSO, Almerindo J. **Avaliação educacional: regulação e emancipação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ARAÚJO, C. H. S.; PEIXOTO, J. Docência online: trabalho pedagógico mediado por tecnologias digitais em rede. **ETD. Educação Temática Digital**. v. 18, p. 404-417, 2016.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 6.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 25 mai. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm. Acesso em: 10 dez. 2017.

BRASIL. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Prevê a organização curricular e pedagógica dos cursos presenciais com oferta de disciplinas do currículo, utilizando até 20% da carga horária total do curso na modalidade semipresencial e o uso de métodos e práticas de ensino e aprendizagem que incorporem as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 dez. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2018.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

FERNANDES, D. Por uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. **Estudos em avaliação educacional**. v. 19, n. 41, set./dez., 2006.

FERNANDES, C.; FREITAS, L. C. **Indagações sobre o currículo**. Brasília: MEC, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GARCIA, R. P. M. **Avaliação da aprendizagem na educação a distância na perspectiva comunicacional**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2013. 174 p. Disponível em: <<https://www1.ufrb.edu.br/editora/component/phocadownload/category/2-e-books?download=38:a-avaliacao-da-aprendizagem-na-educacao-a-distancia-na-perspectiva-comunicacional>>. Acesso em: 02 mar. 2015.

GIMENO SACRISTÁN, J. A avaliação no ensino. In: GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GOMES, A. I. (Orgs). **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 4.ed. 1998. cap.9. p. 295-352.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (orgs.) **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. p. 81-92.

IMBÉRNON, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2004.

LIMA, D. C. B. P.; SANTOS, C. A.; TOSCHI, M. S. (Org.). **Educação a Distância (EaD): realidades, evolução e contextos**. Anápolis, GO: UEG, 2017.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

MARTINS, M. A.; MEIRINHOS, M. **Análise das relações entre intervenientes num fórum de discussão em contexto de aprendizagem**. In: CONFERÊNCIA IBÉRICA – INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO COM TIC. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança, 2011, p. 145-162. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10198/6180>>. Acesso em 21 ago. 2015.

MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Campo Grande: OMEP/BR/MS, 2016.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Trad. Patrícia Chitttoni Ramos, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SGUISSARDI, V. **Educação superior: velhos novos desafios**. São Paulo: Xamã, 2000.

SILVA, M.; SANTOS, E. (Org.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2011.

SOFFNER, R. **Avaliação da aprendizagem em curso a distância**. 2010. 107f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo 2010.